

ANNO VIII
NUMERO 170



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



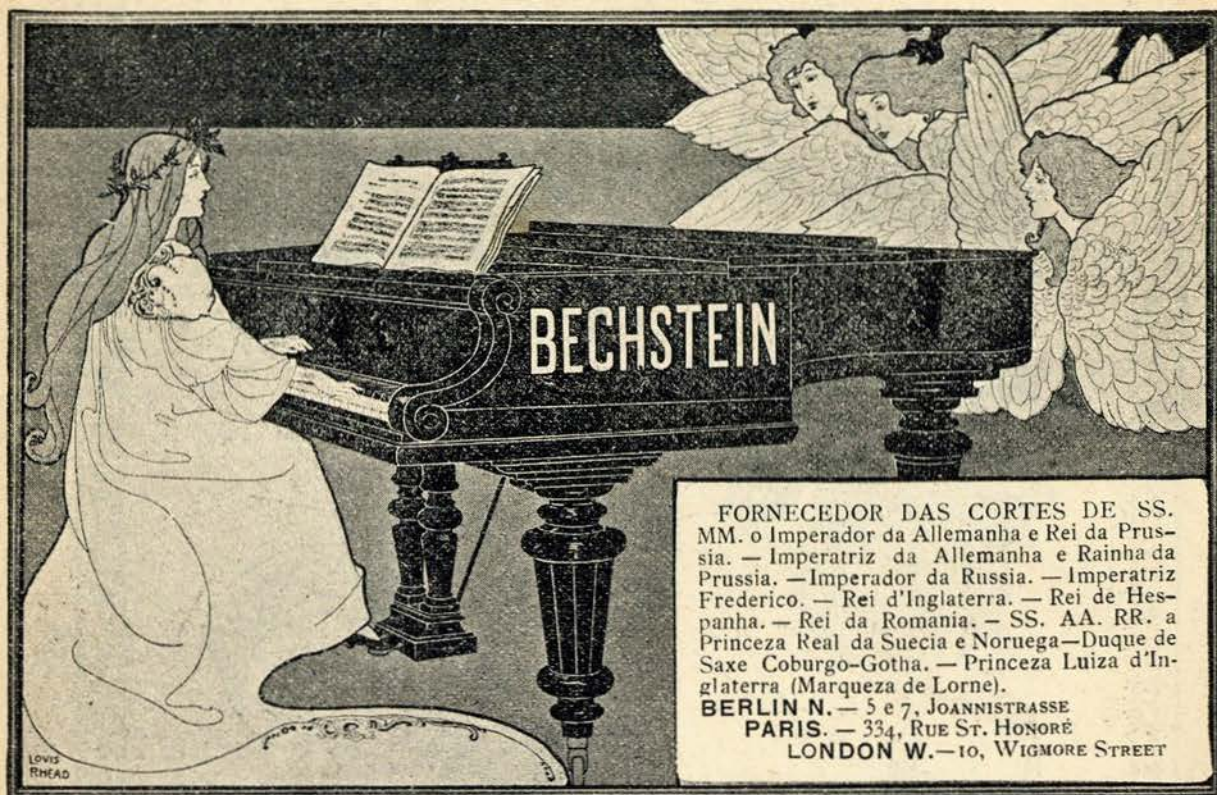
Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

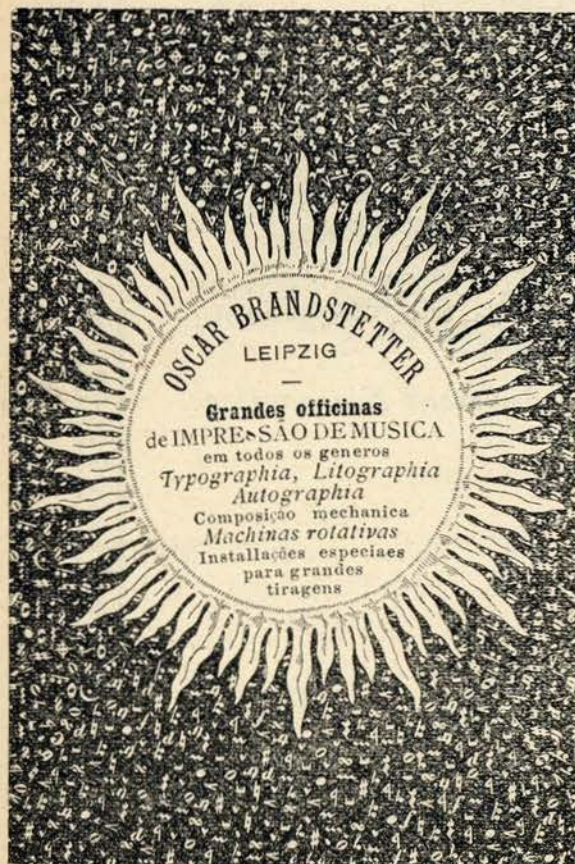
Membro do Jury—Hors concours

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA



BECHSTEIN

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE
PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ
LONDON W. — 10, WIGMORE STREET



OSCAR BRANDSTETTER
LEIPZIG

—
Grandes officinas
de IMPRESSÃO DE MUSICA
em todos os generos
Typographia, Lithographia
Autographia
Composição mechanica
Machinas rotativas
Instalações especiaes
para grandes
tiragens

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL
de F. Lopes
108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA

Lambertini

REPRESENTANTE
E
Unico depositario dos celebres pianos
DE
BECHSTEIN
43—P. dos Restauradores—49



Proprietario e director **LISBOA** Editor
Michel'angelo Lambertini Typ. do Annuario Commercial—C. da Gloria, 5 *José Nicolau Pombo*

SUMMARY: — Musicos portuguezes Os caprichos — orchestraes do mar — Real theatro de S. Carlos — Rabeca ou Rebeca? — Le Jongleur de Notre Dame — Concertos — Noticiario — Caixa de Soccorro a Musicos Pobres.

Musicos portuguezes

III

London, 13 abril 1905.

Achei no Museu Britannico a seguinte obra de João da Soledade **Moraes**, conego regular de Santo Agostinho: *Principios Geraes da Musica* redigidos e exemplificados, etc., Lith. de V. Ziegler, Anno de 1833» em 40 pag. 4.º oblongo.

De **Francisco Javier Garcia**, (1731-1809), a quem me referi na carta de Washington, ha aqui as *Lamentaciones del Miercoles Santo* (pag. 1), e *Del Jueves* (pag. 27) no 1.º vol. da *Lira Sacra-hispana* de Eslava, que lhe dá a biographia a pag. 1, nos *Apuntes biograficos*. Elle foi o reformador da musica religiosa na Hespanha dirigindo-a para a expressão da palavra e excluindo o genero fugado. Foi muito apreciado não só pelo seu merito artistico, mas tambem por sua bondade e virtude.

Descobri umas composições de uma dama que pelo nome parece bem portugueza, **D. Ellen Cordelia de Almeida Portugal**, cuja ballada, canto e piano, *You bid me think of other days* é interessante. O editor foi V. Blagrove & C.º London; e a data do catalogo é 8 setembro 1855. Teve 2.ª edição em 1863.

Pouco depois, visto que o registo é do mesmo anno, publicou a mesma casa em collecção *Walzes, Polkas &c.* para piano, uma polka *Amazonas*, uma schottisch *Lamare*, uma valsa *Walter Lily* e uma polka *Malakoff*, das quaes a 1.ª é anterior a 1855, visto que n'este grupo figura como de 2.ª edição. O titulo d'esta polka é bem portuguez «compsta e dedicada a seus paes por D. Ellen &»

O uso do *dom* tambem prova a origem portugueza (ou brazileira) d'esta compositora, que não figura no Dicc. de Vieira. A collecção de valsas & teve tambem 2.ª edição em 1863.

E já que estou com este nome a voltas deixe-me completar a lista dos logares onde se encontram composições de **Marcos Portugal**.

A opera *La Somiglianza ossia i Gobbi* acha-se na bibl. de Dresden, em manuscrito (658 P.); e a mesma traduz. em allemão na bibl. de Berlim, em manusc. (17840 P.), assim como no archivo musical de Kremsmunster, n'Austria, e na bibl. do Conservatorio de Paris.

Demofonte, em manusc. em 3 vol. no Conservatorio de Bruxellas Em 1900 o autographo da partitura d'esta opera com 269 pag. estava em poder do celebre alfarrabista de Berlim, Leo Liepmannsohn; assim como o autographo da opera *Oro non compra amore*, com 380 pag. e marcado «Lisbona, real teatro di S. Carlo, 1803.

La Zulima tem a partitura manuscripta na bibl. do Conservatorio de Milão; *Fernando de Messico* no Museu Britannico. em manusc.; *La Donna di genio volubile* em manusc. na bibl. da Sociedade dos Amigos da Musica, de Vienna; e *L'ingano poco dura* em Napoles, na bibl. do Conservatorio della Pietà de Turchini. Cavatinas, arias, etc. das suas operas encontram-se nas bibl. de Bruxellas, Bologha, Dresden, Milão, Schwerin, Vienna, e aqui n'este museu, como já informámos.

Procurando composições dos nossos modernos maestros, Alfredo Keil, Gazul, Machado, Sauvinet, Oscar da Silva, deparei com um grupo de «*Tres duettos concertantes para 2 flautas*, composto e dedicado (tudo em inglez) a Sir William Williams e aos officiaes do 13.º regimento, por A. Gazul, mestre da banda do 13.º regimento, Londres, publicado

para o author por T. Key.» O catalogo tem a data de 1815.

O primeiro duetto compõe-se de um allegro e rondó; o 2.º de um allegro e um andante com variações; o 3.º de um allegro e um allegretto, tudo em 15 pag. Musica difficil na 1.ª parte, com variedade de accentos e saltos de 8.ª e 12.ª, bons para tentar um artista como o dr. Ferreira Cardoso. A 2.ª parte não é tambem vulgar.

Quem é porem este A. Gazul, mestre de uma banda ingleza em 1815? Será parente dos nossos Gazues? Conhecem-n'o elles?

O Museu Britannico tem o *Breve Resumo de Canto Chamado de J. Vaz Barradas e Morato*, com o titulo que Vieira apresenta a pag. 105 do II vol., «impresso em Lisboa Occidental. Na Officina da Musica, Anno de 1735» encadernado em chagrin vermelho, com uma corôa episcopal na capa. E' considerado tão raro que se não dá a ler na Sala de leitura.

O methodo de Antonio da Silva Leite tambem aqui se encontra, sob o titulo seguinte: *Estudo de Guitarra*, em que se expõem o meio mais facil para aprender a tocar este instrumento: dividido em duas partes. A primeira contem as principaes regras da musica e do acompanhamento. A segunda as da guitarra; a que se ajunta huma Collecção de Minuettes, Marchas, Allegros, Contradanças, e outras Peças mais usuaes para desembaraço dos Principiantes: tudo com acompanhamento de segunda Guitarra. Offerecido á Ill.ª e Ex.ª Sr.ª D. Antonia Magdalena de Quadros e Sousa, Senhora de Tavarade, por Antonio da Silva Leite, Mestre de Capella, natural da Cidade do Porto. Porto, na officina typographica de Antonio Alvarez Ribeiro, Anno de 1795.»

Tem 40 pag. abrangendo o Indice sem numeração; e mais XXIII pag. da Collecção dos minuets, etc., referidos no titulo, sendo as duas pag. (1) occupadas pela *tocata* do sr. *Francisco Gerardo*.

Nada podêmos saber sobre este ultimo, que era por certo algum guitarrista de valor d'aquelle tempo. Registramos porem o seu nome.

Ha mais composições de Silva Leite, pelo menos *Seis Sonatas* para guitarra «com acompanhamento de hum Violino e duas Trompas *ad libitum*, dedicadas á Princeza do Brazil, Snr.ª D. Carlota Joaquina», e impressas na Hollanda, como elle diz a pag. 25 nota e a pag. XXII. Devem ser do mesmo anno ou pouco antes, porque elle *as compoz ultimamente* (textual). Não posso agora co-tejar o livro de Vieira porque está n'outra sala.

P. S. Consultado hoje (24 janeiro) o livro de Ernesto Vieira vejo com prazer, que o *Estudo de Guitarra* do Museu Britannico é a primeira edição do que elle cita, pois que não tem composição differente no titulo mas até a data é anterior, de 1795.

Por elle vejo tambem que as *Seis Sonatas* foram impressas em 1792, confirmando a minha deducção.

Sobre A. Gazul e Francisco Gerardo o *Diccionario* de Vieira nada traz.

(1) Ha aqui uma omissão por que damos agora ao rever as provas (24 de janeiro 1906). Se bem nos lembramos aquellas seriam as duas paginas do fim. (C. M.).

Os Caprichos Orchestraes do Mar

Nos dias consagrados a passeio quando a necessidade ou a moda nos leva para os campos, ou para o mar, é sempre agradável parar um pouco ao pé de uma praia, sem que os risos alegres das crianças cheguem até nós, ou que alguma figurinha tentadora nos venha perturbar a nossa meditação.

Então em um sitio solitario, sobre um doce declive de areia, ou sobre um aspero pendor de rochedos, escutar a voz das vagas...

Depois d'algumas observações, convencer-vos-heis de que, atravez de mil formas, indefiniveis, sahem sons assaz claros e perceptíveis para que os effeitos que d'ahi derivam se possam incluir na immensa phalange das suggestões musicaes. A monotonia que d'antes se sentia, transformava-se em mil episodios de vozes; o murmurio confuso compõe-se nas varias vozes, d'onde elle resulta; a trama complexa adquire uma linguagem em diversas *crescendos* e *calandos*, *rinforzandos* e *diminuendos*, que produzem novos periodos sonoros. E como isto não bastasse, o lugar, em que a onda bate, ajunta novas forças ao som, ao qual dal timbre e côr; as areias o espumam, as salibros e os seixos o quebram; os duros penedos o tornam agudo, e as cavernas das rochas o arredondam com tetro calor.

O eterno lamento monochromo inorganico, humanisa-se; a voz das coisas canta como uma orchestra completa varia e suggestiva; e, atravez da lente da phantasia, o ouvinte descobre os thesouros de differentes poemas musicaes, onde o viajante desattentado não via senão a monotonia fastidiosa de uma só impressão.

Mais do que um creador de desenhos melodicos, o mar é o poeta da orchestra. Quan-

do o primeiro concerto melódico brota do choque das suas ondas na praia, nunca mais é esquecido durante horas e horas, e é repetido com a obstinação da criança ou do maniaco.

A arte, porém dos timbres orchestraes é muito bem conhecida por elle! N'este campo, o mar nos revela tanto e tão agradável variedade, que as suas airozas creações chegam a uma verdadeira significação artistica.

Lembro-me de uma tarde, quando o passeio me levou ao pé de um pequeno cumulo de escolhos na magnifica praia de Pésaro.

A vaga vinha ligeira de longe, aproximava-se topando com aquella da qual fôra batida, quebrava-se sobre as areias, estendendo-se depois como um candido veio; e a cada choque delineavam-se duas harmonias mui distinctas.

A primeira quente cheia de corpo, nobre e lamentosa, derivava das resonancias da caixa harmonica, que se forma todas as vezes que a vaga se encrespa e recae. N'este caso, debaixo do veio liquido, o ar recolhido forma uma cavidade variavel, em que o som que nasce do choque, arredonda-se e resôa.

E essa voz afflicta vibrava com estranhas suggestões de clarinetes, ou talvez mais exactamente de prantos no registo baixo, triste e pensativo, abrandando-se e dissipando-se como se longas notas retidas de viola se empastassem no tódo, com tristes caricias.

A essas primeiras vozes que soavam a intervallos regulares, com *sforzando*, logo reprimidos, respondia o som debil da vaga a estender-se sobre a areia.

Era então um tremulo subtil de violinos com surdinas na segunda corda, mystico, ideal, frio e sem corpo, semelhante em tudo ao susurro que produzem os chôpos agitados pela viração que os investe e desperta, para logo depois os abandonar á quietação primitiva. E esse rumor é devido ao crepitar das pequenas bolhasinhas infinitas de espuma, como se lamentassem da sua curta vida.

Entretanto a agua, precipitando-se na minúscula concavidade dos escolhos, por um estreito canal, accelerava as pulsações da vaga, ouvindo-se soluços e lamentos de oboés atemorizados, recamando com novas vozes e suspiros imperceptíveis a larga melodia do desenho fundamental.

Dir-se-hia que uma alma chopiniana caprichasse em variar o dialogo cadenciado dos instrumentos de novas cores sonoras, semelhantes a gottas de orvalho diffluentes pelo thema; e a longa successão d'estes episodios, reforçada por ondas maiores, ou attenuada por subitos silencios adquiria voz

e forma musical, escandindo em partitura complexa um episodio orchestral da natureza.

(Continúa).

ALBERTO VILLANIS.

Trad. de João Derstal.



Na *Arte Musical* de 15 de abril de 1903 o illustrado critico, que tem a seu cargo a secção de concertos, terminou com o seguinte periodo os seus brilhantes artigos a respeito da *Damnation de Faust*, executada em S. Carlos no concerto de 18 de março:

«E eis, nos seus traços principaes, a poderosa obra que tanto tem preocupado a critica de ha meio seculo e que esperamos tornar a ouvir em melhores condições de execução, quando um dia os empresarios do nosso teatro lirico queiram despreoccupar-se um pouco dos interesses materiaes e se julguem obrigados a fazer de quando em quando um bocadinho de arte séria e proveitosa».

E em bem melhores condições de execução foi agora ouvida em S. Carlos a celebrada obra de Berlioz, na noite de 16 do corrente.

Do valor da partitura «La damnation de Faust» falou proficientemente o nosso collega e nada temos a acrescentar. Da arrojada adaptação á scena lirica pelo empresario do teatro italiano de Monte Carlo, sr. Raul Gunsbourg, diremos que, tal como a admiramos em S. Carlos, faz honra á empresa Pacini. Parece-nos que não é possivel conseguir mais apuro de encenação. Alguns effeitos scenicos não traduzem rigorosamente o vigôr e a pujança da ideia musical. Mas em teatro algum é possivel realizar o sobrenatural. Se Berlioz pensou alguma vez em adaptar a lenda da partitura da *Damnation* á scena lirica, por certo desistiu de o fazer, não só por ter previsto que lhe seria impossivel conseguir dar vulto e realidade ás fantasias da imaginação, mas porque, mais do que ninguem, tinha obrigação de se furta ás censuras da critica apaixonada dos seus contemporaneos, que lhe não perdoariam a menor falta.

Berlioz occupou um lugar muito especial no mundo musical. Talento privilegiado, para

o qual a sciencia dos sons não tinha segredos, com a mais profunda convicção e a maior simpatia aceitou o código musical da escola do futuro, dedicando-se-lhe de corpo e alma. Reproduziremos aqui alguns paragraphos do seu livro *A' travers chants*, artigo «Concerts de Richard Wagner, la musique de l'avenir».

«Dans son union avec le drame, ou seulement avec la parole chantée, la musique doit toujours être en rapport direct avec le sentiment exprimé par la parole, avec le caractère du personnage qui chante, souvent même avec l'accent et les inflexions vocales que l'on sent devoir être les plus naturels du langage parlé.»

«Les opéras ne doivent pas être écrits pour des chanteurs; les chanteurs, au contraire, doivent être formés pour les opéras.»

«Les œuvres écrites uniquement pour faire briller les talents de certains virtuoses ne peuvent être que des compositions d'un ordre secondaire et d'assez peu de valeur.»

«Les exécutants ne sont que des instruments plus ou moins intelligents destinés à mettre en lumière la forme et le sens intime des œuvres: leur despotisme est fini.»

«Le maître reste le maître; c'est à lui de commander.»

«Le son et la sonorité sont au-dessous de l'idée.»

«L'idée est au-dessous du sentiment et de la passion.»

«Les longues vocalisations rapides, les ornements du chant, le trille vocal, une multitude de rythmes, sont inconciliables avec l'expression de la plupart des sentiments sérieux, nobles et profonds.»

Estas palavras definem o modo de pensar de Berlioz. Adepto da reforma da opera li-

rica, escriptor distincto, critico musical consciencioso e ás vezes severo, tinha por inimigos todos aquelles a quem os seus artigos de critica feriam e que militavam no campo opposto. E neste campo terçavam armas todos os compositores da época e a multidão de ouvintes que os applaudia.

Berlioz em França e Wagner na Alemanha foram revolucionarios e apóstolos da mesma ideia. Mas Wagner teve um principe para realizar os seus ideaes. Berlioz só teve a indiferença dos seus contemporaneos; a critica mordaz e egoista dos seus collegas.

Foi um incomprehendido.

Em taes condições e sem os meios pecuniarios precisos para a conveniente montagem scenica da *Damnation*,—porque nenhum empresario rico teria coragem de se empobrecer, vista a indiferença com que o publico de Paris recebeu as audições da partitura na opera-comica, em 6 e 20 de dezembro de 1846—Berlioz destinou a sua obra a figurar em concertos, embora lhe fizesse quaesquer indicações, que serviam a futuros exploradores endinheirados de magicas liricas.

Deixemos portanto a outros o averiguar se Berlioz pensou ou não



O BARYTONO RENAUD

em pôr em scena a *Damnation* e falemos no seu desempenho no nosso theatro lirico, que é por agora o que mais nos interessa.

A Mancinelli cabem as honras e os louros pela boa direcção e execução da partitura. A orquestra, que tem a seu cargo as maiores responsabilidades, é digna de ser ouvida e applaudida sob a direcção da intelligente batuta de Mancinelli. Não parece a mesma que se ouve na *Hebrêa*, no *Rigoletto*, na *Tosca*, e na *Manon Lescaut*. Isto nos leva a repetir agora o que já algumas vezes temos affirmado. O desempenho de muitas partituras desagrada em S. Carlos por causa da insuf-

ficiencia dos mestres directores. Debaixo d'esse ponto de vista não devia haver economias. Também temos a convicção de que é da maxima conveniencia a permanencia d'um bom director de orquestra em S. Carlos e de um bom nucleo de professores executantes. Seria este o unico meio de termos um repertorio escolhido e bem ensaiado.

A Renaud pertencem os maiores elogios pelo modo como interpretou a simbolica personagem de Mephistopheles. Actôr consciencioso e cantôr de magnifica escola, difficil será encontrar quem, como elle, satisfaça integralmente ás exigencias do papel que desempenha. Raros estudarão tão minuciosamente os menores detalhes da infernal figura e poucos, como Renaud, conseguirão impressionar as plateias. A canção da *pulga* e a *serenata* são trechos que o distincto cantôr diz primorosamente e que sempre mereceram honras de repetição.

Para o canto largo e sustentado que Berlioz distribuiu ao tenor não está bem preparada a voz do sr. Krismer, que por isso luta com difficuldades para o regular desempenho da sua parte. Muito á vontade no duetto com Margarida e no trio final do terceiro acto, as suas bellas qualidades artisticas estão prejudicadas nos restantes trechos que na partitura lhe são confiados.

A parte de Margarida foi distribuida a uma artista em quem não encontramos os predicados precisos para o seu bom desempenho.

Os côros estavam muito bem ensaiados. A fuga *Amen* foi justamente applaudida. Também lhes não regateamos o nosso applauso. Desejariamos ouvi-los sempre assim. O coral da festa da Pascoa, pela firmeza e clareza de execução, merece especializar-se. Pena é que nas ultimas audições o pessoal dos côros tenda a voltar á costumada negligencia.

E com muito prazer vemos confirmado o que no artigo de 31 de dezembro dissemos a respeito do baritono Bonini. E' um artista que tem magnificos elementos para fazer carreira, se se dedicar ao estudo da arte dramatica. Os artistas francezes que frequentaram o conservatorio de Paris teem a esse respeito uma educação mais completa do que os italianos, não só porque o meio em que vivem lhes é muito mais favoravel para o desenvolvimento intellectual, mas porque n'aquelle conservatorio teem um curso dramatico bem preleccionado e dirigido, o que não succede nos liceus de musica em Italia e muito menos quando estudam particularmente.

Isto nos fez prever que o sr. Bonini não podia hobrear com um artista de enverga-

dura de Renaud, e que a substituição d'este na *Damnation* era muito arriscada para aquelle que tivesse de acceitar o encargo. As comparações eram inevitaveis. No entanto o baritono Bonini saiu-se a salvo do arriscado passo e conseguiu fazer-se applaudir na *serenata* do terceiro acto, que mereceu as honras de repetição, o que já não foi pouco. Claro é que só a muita pratica do palco fará entrar o sr. Bonini no conhecimento de particularidades scenicas sempre de muito effeito, taes como uma caracterização particularmente apropriada a cada caso e o aproveitamento de todos os gestos, que nas scenas mudas possam traduzir o modo de sentir da personagem que se procura identificar. E n'isto é também Renaud um grande mestre e um consumado actôr. Não tinha ficado mal ao sr. B nini imitar tanto quanto possivel aquelle distincto artista francez na caracterização da tetrica personagem mephistophelica.

Hontem foi cantada a *Mignon* sob a direcção de Macinelli. O que vale a sr.^a Pandolfini na protagonista da opera já aqui o dissémos quando entre nós pela primeira vez a cantou em 23 de fevereiro de 1904, na companhia de Regina Pacini. Os applausos ecoaram hontem do mesmo modo estrondosos em S. Carlos, porque o seu trabalho é realmente inexcédível como actriz e como artista, tendo de repetir a scena dramatica do 3.^o acto, em que foi magistral. A' illustre cantora e a Luiz Mancinelli couberam as honras da noite.

A abertura foi ouvida com muita attenção o que poucas vezes succede em S. Carlos, porque ha sempre quem entre tarde nos camarotes e na plateia, distraindo a attenção dos que vão ao teatro lirico para ouvir boa musica e desejam aproveitar as poucas occasiões que para isso se lhes offerecem. Por isso estranhamos que hontem a abertura não fosse interrompida com os costumes dos borbórinhos de cumprimentos, o que deu logar a que a applaudissem, tendo o sr. Mancinelli a amabilidade de a fazer repetir.

O tenor David, que hontem debutou, conseguiu fazer-se applaudir na romança do 2.^o acto, *Addio Mignon*, vencendo assim a antipatia dos nossos *diletta-ti* pelas vozes de timbre nasal, caracteristicas dos artistas francezes, por causa dos exercicios de vocalização com as vogaes fechadas, a que em geral os mestres os sujeitam.

O sr. David é um artista muito em começo de carreira e que no modo como em certas passagens modula a voz nos faz lembrar o seu collega e patricio Delmas, que em S. Carlos foi muito applaudido no *Wer-*

ther O facto explica-se pela influencia dos mestres do conservatorio de Paris.

E nada mais a respeito da *Mignon*.

28 de janeiro.

ESTEVES LISBOA.

RABECA OU REBECA?

Do erudito homem de letras e nosso illustre collaborador, snr. dr Sousa Viterbo, recebemos o seguinte cartão postal, que nos apressamos em publicar.

Lisboa 28-1-906.

RABECA OU REBECA?

Mais uma citação para o debate. Na obra do judeu portuguez Samuel Usque, *Conso-laçam ás tribulaçoens de Israel*, impresso em Ferrara em 1553, nas folhas v e xi, vem escripto «rebeca» não receiando o auctor, apesar de judeu, confundir este nome com o de uma das mais bellas figuras femininas da Biblia. O livro, escripto em formosa linguagem, é rarissimo e não teriamos o prazer da sua leitura se não fôsse a nova edição, que d'elle está fazendo em Coimbra o sr. Dr. Mendes dos Remedios, a quem as letras patrias devem agradecer este serviço.

Le Jongleur de Notre Dame

Um bello dia, quando Massenet recolhia a casa, entregaram-lhe um masso de papeis da parte de Mauricio Lena, sem carta de apresentação nem pedido de especie alguma.

Quem era este Mauricio Lena? Soube se mais tarde que regia uma cadeira na Universidade e que era nm philosopho amavel e delicado á maneira d'Anatole France.

Massenet poz de parte o masso, que abri-ra com certa desconfiança e só mais tarde, em um momento d'ocio, é que se resolveu a examinal-o.

Era um poema para uma peça mystica e nada banal até, sendo uma duas suas singularidades o facto de não comportar papel nenhum feminino.

Dizia-se que Massenet era acima de tudo o amoroso cantor da mulher, sob os aspectos mais variados; não deixava de ser curioso vel-o fazer cantar monges, e só monges, ainda que não demasiado austeros sob as suas sotainas de burel.

De que se trata no *Jongleur de Notre Dame*, que em portuguez se poderia chamar *O Histrião do Convento*?

A historia é tocante e toda cheia de poesia penetrante e mystica. Conta-se em poucas palavras.

Um jogral etico e esfomeado apparece em uma praça publica, diante da abbadia de Cluny, onde o povo se reúne em festa. Obrigam-o a entoar canções impias, apesar de sentir no fundo da alma, ainda bem vivos, os sentimentos religiosos da sua juventude.

Mas não ha remedio. Pede antecipadamente perdão á boa Virgem, cuja estatua se ostenta na fachada da abbadia e exclama: *Pourquoi mon ventre est'il païen?*

Quando está no seu auge a alegria do povo, exaltado pelas canções ultra-profanas do saltimbanco, abre-se ruidosamente a porta da abbadia. E' o prior que vem lançar um colerico anathema sobre esta multidão insolente, que foge espavorida.

Fica só o pobre histrião, consternado em frente do prior, que o ameaça com as *eternas chammes de Satana*.

Humilha-se e prosterne-se, a pedir perdão!

Pois seja, diz-lhe o prior, mas has de fazer penitencia e entrar para sempre no convento.

João, que é esse o nome do misero jogral, apresenta então suas duvidas... Pois que, ha de renunciar á sua querida liberdade, enclausurar-se ainda novo n'esta prisão perpetua, abandonar a sua sanfona e os seus andrajos!

Mas quando vê entrar padre Bonifacio no convento, fresco e rubicundo, montado em um burro carregado de victualhas appetitosas, não pode resistir mais, elle que ha tanto tempo não sabe o que é comer. Segue portanto o prior triumphante, não sem levar disfarçadamente a sua querida sanfona e os outros apetrechos do seu mister.

No convento, cheio de intima piedade, desespera-se de não ter prestimo algum e não poder servir a Virgem por qualquer forma.

Entre os seus companheiros, ha quem componha os sagrados canticos, ha quem lhes escreva o texto; ha tambem frades pintores e esculptores.

Só elle é que nem latim sabe. Serve só para comer e beber; é escarnecido por todos.

Tem um só amigo, o padre Bonifacio, o cosinheiro, que lhe conta bellas historias, em que lhe prova que a Virgem é protectora dos humildes e dos simples. Aceita

com o mesmo sorriso bom o canto do pastor e os presentes mais sumptuosos dos reis magos.

E' n'esta ordem de meditações que o frade João se sente subitamente inspirado por uma ideia... Porque é que elle não divertirá a Virgem com algumas farçadas da sua antiga profissão?

Certa noite penetra na velha egreja, ajoelha-se piedosamente diante da imagem da madonna e despindo a sotaina, reaparece no seu antigo costume de jogral, canta, dança, passa os arquinhos, atira com bolas ao ar, até que cae extenuado aos pés do altar, ficando em santo extase.

E quando os monges, attrahidos pelo ruido, o querem expulsar e maldizer, anima-se a estatua da Virgem, que abençoa o pobre jogral e o chama a si entre os sagrados canticos do paraíso.

Heureux les simples, car ils verront Dieu.

D'esta pequena lenda, a forma litteraria é quasi sempre encantadora e a musica de Massenet adapta-se-lhe estreitamente, n'um colorido discreto e por vezes delicioso...

Veremos o effeito que a partitura exerce no nosso publico, que muito breve a poderá apreciar no theatro de S. Carlos.



Solemnizando as suas bodas de prata, ou seja o 25.^o anno da sua fundação, organisou o *Orpheon Portuense* uma encantadora festa em 12 do corrente mez na sala Gil Vicente do Palacio de Chrystal.

A *Arte Musical*, apesar de amavelmente convidada pela commissão promotora da festa, não poudé fazer-se representar por nenhum dos redactores d'esta secção como tanto desejava. Tem portanto... de curar por informações.

Mas são estas tão lisongeiras que nos fazem suppor que para a direcção do *Orpheon* deve ter marcado o dia 12, como um dos mais bellos e consoladores da sua brilhante historia.

Abriu a sessão o dr. Barbosa de Castro que narrou, em curto e eloquente discurso, as phases diversas por que tem passado aquella instituição artistica e os altos serviços que ella deve ao grande violinista e professor Moreira de Sá, que tem sido a alma da sociedade desde o seu inicio. Tomou em seguida a palavra o sr. dr. Antonio Arroyo, para uma palestra, como modestamente dizia o programma; nós, que tantas vezes tivemos a

fortuna de ouvir o notavel critico illustrando com a sua palavra quente e colorida as mais artisticas reuniões d'arte, avaliamos nitidamente da profunda impressão que ha de ter produzido no seu auditorio e comprehendemos que tivesse sido calorosa e entusiasticamente aclamado, como nolloão a perceber as folhas portuenses.

Buscando recordar os intuitos primitivos do *Orpheon*, fez-se no programma uma larga parte aos coros orpheonicos e alguns houve mesmo que foram executados pela maioria dos cantores que nainauguração do *Orpheon* os apresentaram. Essa foi sem duvida uma das lindas partes da festa.

Mas para que n'ella houvesse todos os primores, tambem tocou a solo o eminente Moreira de Sá, que cercado das suas discipulas e dos seus amigos, foi alvo de uma manifestação tão justa como imponente e commovedora.

Colaboraram tambem n'esta interessante solemnidade musical — uma notabilissima amadora portuense de canto, a sr.^a D. Maria Adelina de Castro Albergaria, a filha de Moreira de Sá, D. Leonilda, pianista já hoje professôra e das mais distinctas e o sr. Ernesto Maia, cujo alto merecimento sobre o orgão Mustel já tivemos occasião de apreciar em Lisboa.

Foi como se vê uma festa cheia de esplendores e uma consagração de todo o ponto justa á mais antiga das nossas aggremações musicas de amadores.



Em 19 teve lugar, tambem no Gil Vicente, a apresentação do pianista portuguez Raymundo de Macedo, com o programma que annunciaramos no numero anterior.

O joven artista empolgou o seu auditorio, que lhe fez uma extraordinaria ovação e repetiu, a pedidos muito instantes, a *Rapsodia* de Liszt, com que fechava o concerto.

A proposito das qualidades artisticas do já notavel pianista portuense, diz o *Primeiro de Janeiro*:

«Temperamento, pulso, technica, sentimentalidade, intenção, nada lhe falta para vir a ser um artista reputado entre os primeiros do seu genero honrando-se e honrando o nome portuguez.»

Raymundo de Macedo é esperado brevemente em Lisboa e parte em fins de febreiro para Leipzig onde vae fixar residencia, tendo já contracto para ali realisar alguns concertos.



O concerto dedicado pela *Real Academia de Amadores* a S. M. El-Rei effectuou-se em 20 no salão do Conservatorio.

Tocou violino a solo a talentosa discipula da mesma Academia, sr.^a D. Eugenia Braulio Crespo, cujos merecimentos já aqui temos por vezes enaltecido, e que especialmente na *Romança* de Tchaikowski e na *Mazurka* de Wieniawski soube tirar todo o partido, com o *aplomb* de uma verdadeira artista. Os dois numeros do *Concerto* de Mendelssohn seriam perfeitos com um pouco mais de calor e segurança technica, afrouxando ainda o ultimo pela pouca viveza do movimento.



Executaram-se as obras seguintes: *Trio* (op. 63, n.^o 1) de Schumann, *Concerto* para dois violinos, de Bach, *Sonata* (op. 121) de Schumann e *Trio* (op. 32) de Arenski.

Alem dos srs. Benetó, Mackee, Menezes e Lambertini, que fazem parte do grupo fundador da Sociedade, collaborou n'esta audição a eximia pianista, sr.^a D. Ernestina Freixo, que póde considerar-se como uma das raras senhoras que entre nós cultivam a musica do camara com notavel proficiencia e auctoridade.



Medalha offerecida pela "Sociedade de Musica de Camara,, á eximia pianista sr.^a D. Ernestina Freixo

Apresentou-se, crêmos que pela primeira vez, uma valiosa amadora de canto, sr.^a D. Alda Pires, que dispõe de uma rara voz de *mezzo-soprano*, muito pastosa e sonora, a que falta talvez ainda a precisa malleabilidade, mas que lhe permitirá, com pouco tirocinio, abordar as maiores transcendencias da musica dramatica. E' leccionada pela excellente professora, Mad.^{me} Sanguinetti, a quem felicitamos pelo resultado já obtido com a sua gentil discipula.

O resto do programma foi consagrado á orchestra e aos coros.

A orchestra, se bem que não estivesse nos seus dias mais felizes, tocou com relativa correção e desempenho o *allegretto* de uma symphonia de Beethoven, dois numeros de Bach e outras interessantes peças.

Pelo que respeita á parte coral, foi preparada pelo professor Vieira que conseguiu com discipulas suas e da aula de canto organizar um coro a tres vozes, com acompanhamento d'orchestra. Isto é sempre difficil com cantores inexperientes e Ernesto Vieira sahio-se galhardamente da empreza.



O concerto da *Sociedade de Musica de Camara* referente a janeiro teve logar em 22.

A devoção de Mad.^{me} Freixo pela *Sociedade de Musica de Camara* e os inestimaveis serviços artisticos que esta lhe deve, justificam cabalmente o offerecimento do primeiro exemplar da medalha que hoje re-produzimos e que é uma pequenina obra d'arte assignada pelo distincto *sculpteur-médailleur* Adolphe Rivet.



Se bem que não possamos assistir ao ultimo concerto dos quatro organizados pelo professor Rey Colaço, sob o titulo de *Concertos populares de vulgarisação musical*, não queremos deixar de alludir aos tres que ouvimos e que já nos dão medida sufficiente das intenções do illustre pianista e do modo como elle se soube desobrigar do programma que a si proprio traçou.

Antes de tudo, porém, duas palavras a proposito dos executantes que tivemos o prazer de ouvir n'esses tres concertos.

Abriu a serie dos programmas a celebre *Sonata á Kreutzer*, cuja maravilhosa execução por parte dos illustres professores Francisco Benetó e Alexandre Colaço nos não surpreendeu já, pois por varias vezes tivemos occasião de admirar, n'esta mesma obra, a interpretação aprimorada e diremos mesmo,

inexcedivelmente perfeita, com que os dois illustres mestres a traduzem.

Nos tres programmas que estamos analysando, desempenharam tambem um importante papel as discipulas do conceituado pianista:— sr.^{as} D. Joanna Rey Colaço, D. Felicidade Pereira, D. Adelina Rosenstok, D. Laura Croner, D. Beatriz Corrêa, D. Sophia de Brito Freire, D. Beatriz Rocha, D. Elisa Coutinho, D. Thereza Cerqueira e srs. Angelo Barata e Mario Levy.

Não se pode nem se deve discutir em letra redonda o trabalho de discipulos: lá teem a tutela do mestre, que vale mais que as mais desassombradas criticas. Mas aqui seria a tarefa pouco ardua, pois que haveria quasi sempre a louvar, o que é bem agradavel para a critica.

Tambem pode parecer menos correcto manifestar preferencias; mas julgamos que ninguem nos levará a mal se d'essa pleiade de valiosos alumnos, alguns d'elles já mestres, que deram um brilho extraordinario a este tao interessante certamen escolar, nos permittirmos destacar um nome, que não hesitamos em collocar desde já ao lado do das nossas primeiras illustrações pianisticas.

Referimo-nos a Angelo Ba ata, cujos progressos n'estes ultimos tempos teem sido enormes e que nas duas peças que executou na 3.^a sessão se nos revelou um artista feito, na posse plena de todos os recursos que se podem exigir para o piano — som, colorido, firmeza, rythmo e uma brilhante technica.

Fora dos elementos apontados, foi-nos dado ouvir a sr.^a D. Laura Wake Marques, dilecta discipula de Mad.^{me} Bensaude, que cantou diversos generos e em diversos idiomas, com a correção, sobriedade e bom estylo que já lhe conheciamos — o sr. Julio Cardona que tocou a *Polonaise* de Scharwenka e com Rey Colaço a *Sonata* de Grieg (op. 8), sendo inutil repetir as apreciações sempre favoraveis que temos feito a proposito d'este talentoso artista — a sr.^a D. Rachel Sweerts Pâque, esposa do professor d'orgão recentemente contractado pelo Conservatorio e cantora altamente cotada, pelo classicismo da interpretação e profundo conhecimento do trabalho vocal — a sr.^a D. Christina Mouchet, uma professora pianista tambem de grande merecimento e nome — e finalmente o sr. Luiz Barbosa, um moço cheio de talento no violino e que nos tocou optimamente o *Concerto* de Max Bruch, acompanhado ao piano pelo seu illustre professor, o sr. Julio Cardona.

Este é o *relevé* do trabalho artistico apresentado nos tres concertos.

Optimo trabalho de alumnos, como se vê,

esmaltado de onde em onde pela fugitiva, mas brilhantissima, passagem d'um mestre.

Para a bôa vulgarisação da musica entre o povo, que era o principal intuito duplamente visado pela entestação dos programmas e pelo exagerado barateamento do preço d'entrada, julgamos que seria opportuno que se desse a inversa — isto é, que o *alumno* só apparecesse em casos muito especiaes e justificados e que os programmas obedecessem a uma orientação mais definida e connexa.

Alem d'isso o povo não vae ao Conservatorio; vae ao Colyseu e só ahi, ou n'outro qualquer local, para onde já esteja estabelecida a corrente popular é que se podem organizar audições que visem a difundir a musica entre as camadas menos abastadas. E ainda assim, não seria corr. audições de piano e de canto, que o povo se resolveria a ir lá.

Não podemos approvar o barateamento dos logares no Salao do Conservatorio ou n'outro qualquer local identico. As razões todos as conhecem e quando não houvesse outros inconvenientes, de ordem material, que condemnem o processo, bastaria o desprestigio que elle acarreta para a arte e para os artistas, para nos não poder ser sympathico.

E já o podemos dizer, sem prejuizo para pessoa alguma, porque a hora de sahir esta revista, já o quarto e ultimo concerto se terá effectuado.



PORTUGAL

Vae ganhando consideravel terreno a ideia da fundação de uma *Caixa* para subsidiar os profissionaes da musica na adversidade.

Succedem-se as adhesões e os offerecimentos, sendo de notar-se que os proprios musicos que ás vezes sabe Deus com que difficuldades luctam para ordenar a sua vida financeira, não são dos ultimos a trazer uma piedosa oblata em favor dos seus irmãos indigentes.

Entre as dadivas mais valiosas e expontaneas que nos tem sido feitas para esse santo fim, destaca se a da benemerita *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, cujo illustre director, sr. Anselmo de Sousa, nos procurou expressamente para nos significar a intenção de offerecer á *Caixa de Soccorro a Musicos Pobres* o producto liquido do proximo concerto da mesma Sociedade.

Aqui lhe deixamos consignado o nosso commovido agradecimento.



Approxima-se o carnaval, vão começar os bailes e as festas.

Já nas salas de luxo se arejam os estofos e se ordenam as alfaías. Pensa-se muito nos convites que hão de fazer-se.

Estudam-se os *menus* das ceias: escolhem-se as baixellas...

Ninguém pensa na musica... senão á ultima hora.

Depois, na afflicção d'essa ultima hora, vem um *macario* de triste figura zangarrear valsas, quando podia haver um *quinteto* ou um *sexteto* que alem do repertorio de baile, tocasse durante a ceia, dando á festa uma nota delicada e distincta...

E' para esses esquecidos que, sem intenções de *réclame*, que não está nos nossos habitos, recommendamos o novo *Sexteto do Theatro da Trindade*, que nos consta ter preparado um enorme e lindissimo repertorio para esse genero de festas. E' constituido este bello sexteto por professores de primeira ordem, muito conhecidos no nosso meio artistico — os srs. Grimualdo da Cruz Ajuda e José Joaquim da Silva (*violinos*), Eduardo Nicolai (*violeta*), Cesar França (*violoncello*), Luiz Cruz (*contrabaixo*), e Joao Ferreira (*pianista*).

Recommendamol-os vivamente n'esta occasião, assim como não teremos a menor duvida em mencionar no proximo numero todos os grupos similares de que tenhamos conhecimento.



Tivemos a amavel visita do distincto pianista Theophilo de Russell, que regressou de França e conta aqui dar um ou mais concertos.

Bem vindo seja.



Ha todas as probabilidades de que se effectue a 18 d'este mez o proximo concerto da *Sociedade de Musica de Camara*.

O programma em projecto é o seguinte:

<i>Quinteto</i>	Mendelssohn
PARA DOIS VIOLINOS, DUAS VIOLETAS E VIOLONCELLO	
<i>Sonata</i>	C. Franck
PARA PIANO E VIOLINO	
<i>Quinteto</i>	Sinding
(1. ^a audição)	
PARA PIANO, DOIS VIOLINOS, VIOLETA E VIOLONCELLO	

A execução d'estas tres obras estará a cargo dos srs. José Bonnet (*piano*), Fran-

cisco Benetó, Henrique Sauvinet e Ivo da Cunha e Silva (*violinos*), Julian Sanz e Antonio Lamas (*violetas*) e João Carlos d'Oliveira Passos e D. Luiz da Cunha e Menezes (*violoncellos*).

Tem logar em *matinée*, como todas as audições da mesma *Sociedade*, enquanto estiver aberto o theatro de S. Carlos.



Vianna da Motta, cujas noticias serão sempre gratas aos nossos leitores, vae dar em Berlim um grande concerto em 23 do proximo fevereiro, em que tocará uma nova *Sonata* de Taubert, que lhe foi dedicada pelo celebre compositor.

Tem o nosso notavel compatriota de quando em quando uma proposta para tomar uma cadeira em algum Conservatorio, muitas vezes da America do Norte, em Cincinnati, Chicago, Indianopolis, etc. mas nunca aceita, preferindo a tudo a sua leccionação em Berlim, onde é tão estimado e admirado. Entre as suas discipulas mais illustres, tem uma alumna chilena, M.^e Joutard, que é um verdadeiro genio e que vae agora a Buenos-Ayres dar concertos com a irmã, que tem tambem enorme talento. Vianna da Motta tambem considera muito a Luiz Costa, antigo discipulo de Moreira de Sá, que no dizer do illustre leccionista, é um dos seus alumnos mais intelligentes e talentosos.



Raras serão as festas de beneficencia que reünam um tal conjuncto de elementos artisticos de primeira ordem, como a que se vae realizar no Salão da Trindade, no proximo dia 4.

A passagem e venda dos bilhetes tem attingido proporções verdadeiramente extraordinarias, obrigando os iniciadores da festa a desistir do Salão do Conservatorio, pelas suas dimensões relativamente acanhadas.

Pela antecedencia com que o jornal tem de ir para a imprensa e tambem por falta de espaço não nos é possivel dar o programma completo d'esta bella festa, em que collaboram os nossos primeiros artistas e amadores, e que deve attrahir de certo uma extraordinaria concorrência ao Salão da Trindade.

O concerto começa á 1 hora e meia da tarde e não ás 2 como foi primitivamente annunciado, servindo para a entrada os bilhetes que teem a designação de «Salão do Conservatorio».



Está no Porto o distincto compositor e pianista brasileiro, sr. Carlos de Mesquita.

O talentoso artista, que regressou ha pouco de Paris, tenciona dar no Porto uma audição em 4 de fevereiro proximo com obras suas, a exemplo do que já fez em Lisboa.



O concerto do nosso presado amigo e laureado discipulo de Hans Sitt, o sr. Joaquim Ferreira da Silva, deve ter logar na segunda feira 12, no Salão do Conservatorio, salvo se houver espectáculo em S. Carlos, pois será n'esse caso transferido o concerto para a primeira noite disponivel na mesma semana.

N'esta audição de apresentação, que é por todos os titulos interessante, devem tambem tomar parte as sr.^{as} D. Christina Mouchet e D. Africa Calimerio, cantando esta illustre amadora pela primeira vez algumas romanzas de Schumann e Schubert.



Sentimos não dispôr de maior espaço n'este numero para alludir mais largamente a uma brilhante iniciativa do illustre maestro portuguez Francisco de Lacerda, que, como se sabe, está ha alguns annos em França professando nobremente a sua arte.

Fundou agora o nosso infatigavel compatriota em Nantes uma *Association de Concerts Historiques*, com elementos coraes e orchestraes, que elle proprio ensaia e dirige, dispondo de uma sabedoria e experiencia, conquistada durante largo tempo na *Scola Cantorum* e outros institutos semelhantes, de Paris.

Tecem os jornaes de Nantes calorosos elogios ao musico portuguez que é já hoje uma lidima gloria para o nosso paiz e a proposito do primeiro concerto, que teve logar no mez passado, não cessam de enaltecer as brilhantes qualidades de Francisco de Lacerda, como director d'orchestra e como ensaiador.

Annuncia-se nas mesmas folhas que o 2.^o concerto terá effeito em fins de fevereiro, com fragmentos do *Hyppolyte et Ariete* de Rameau, *Concerto* de Haendel, abertura do *Alceste* de Gluck, *Chant funebre* de Chausson e outras obras.



Temos á vista o programma de uma interessante audição que o illustre professor F. Bahia realisou em 28, com algumas discipulas suas, hoje professoras e com discipulas d'estas.

Bem nos peza não poder por falta de espaço reproduzir o programma que é muito extenso e que veiu de resto publicado no *Seculo* e outros jornaes diarios.

Tambem lastimamos e bastante não poder dar conta, por lamentavel coincidencia de datas, dos pormenores d'esta audição que deve ter sido brilhantissima como todas as que organisa o considerado mestre que é hoje evidentemente uma das nossas melhores reputações no professorado de piano.

ESTRANGEIRO

Diz-se que o celebre Kubelik encontrou uma Sociedade de Seguros para o garantir contra o risco de perder o uso das mãos.

Se se vir forçado a desistir de um ou mais concertos, por qualquer accidente fortuito, terá 325 francos por cada concerto perdido. Se inutilisar um dedo, recebe 250:000 francos e se ficar terminantemente privado do uso das mãos, 500:000.



Um dos ultimos numeros do *Musical Times*, de Londres, inseré um retrato de Haendel, até agora desconhecido do publico.

Encontra-se o original em uma collecção de obras d'arte que pertenceu a Sir John Soane, antigo professor d'architectura da Academia Real de Londres e architecto do Banco de Inglaterra. John Soane viveu de 1753 a 1837.



Leoncavallo assignou contracto por doze meses com o empresario americano R. Aronson para a representação das suas obras.

Só os *Palhaços* é que serão executados na integra, com fragmentos do *Orlando de Berlim*, da *Bohème*, da *Zazá* e do *Chatterton*.

Leoncavallo dirigirá, elle proprio, a orchestra e recrutará os principaes cantores.



A Opera italiana de Bukarest terminou agora as suas representações. No dizer dos jornaes locais, a unica artista que conseguiu brilhar em toda a epoca foi a nossa illustre compatriota Regina Pacini.



O *Wagner-Verein* dará em Amsterdam, entre 15 e 20 de junho, duas representações do *Parsifal*, com a celebre cantora Litvinne.



O editor Sonzogno abriu um concurso para um libreto d'opera, sendo o primeiro premio de 25000 francos e o segundo de 10000.

O praso estava fixado para 31 de dezembro passado, á meia noute, e até essa hora tinham sido recebidos nada menos de 550 libretos!



Gabriela Krauss, uma das mais notáveis cantoras dramaticas do seculo XIX, morreu em Paris, apoz longa enfermidade, em 6 d'este mez, na idade de 63 annos.

Nasceu em Vienna, a 23 de março de 1842 e tinha apenas 11 annos quando foi admittida no Conservatorio d'essa cidade, onde estudou piano e harmonia e onde foi uma das laureadas discipulas de Mad.^{me} Mathilde Marchesi, conjunctamente com Etelka Gers-ter, Nellie Melba, Emma Nevada e tantas outras celebridades lyricas.

Ainda estava no Conservatorio, quando foi escripturada para a Opera Imperial estreitando-se em 20 de julho de 1860 no *Guilherme Tell* e cantando em seguida o *Propheta*, *Roberto do Diabo*, *Flauta magica*, *Freyschutz*, *Tannhauser*, *Don Juan*, *Lohengrin* e outras obras, com que foi enriquecendo o seu repertorio.

Em 1866 entrava para o Theatro Italiano de Paris, onde o publico que então estava absolutamente sugestionado pelas graças e talento de Adelina Patti, lhe não fez ao principio um acolhimento muito favoravel; mas não tardou muito em reconhecer na joven artista notaveis qualidades de estylo e de intelligencia e sobretudo um grande poder pathetico, que lhe valeu no *Fidelio* um triumpho incondicional.

Os acontecimentos de 1870 afastaram momentaneamente da França esta admiravel artista. Fez-se ouvir então em varias cidades da Italia, regressando só em 1873.

A sua carreira a partir d'ahi, na Opera de Paris foi uma serie não interrompida de glorias.

Entre outras muitas operas, cantou a *Hebréa*, o *Freyschutz*, os *Huguenotes*, a *Africana*, o *D. Juan*, o *Fausto*, etc., e creou *Polyeucte*, *Aida*, *Tribut de Zamora*, *Henrique XIII*, *Patrie* e outras.

Foi, no dizer das primeiras auctoridades criticas, uma das maiores artistas lyricas da actualidade.



Tambem falleceu Frédéric Spindler compositor allemão cujas obras pianisticas são muito conhecidas entre nós.

Nasceu em 24 de novembro de 1817 e estava estabelecido em Dresde, desde 1841, como professor de piano.

Caixa de Socorro a Musicos Pobres

POR INICIATIVA DA

ARTE MUSICAL

- I—Acceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II—A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.
- III—Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV—Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concerto, etc. que o consintam, serão expostos mealhinhos especiaes para o mesmo fim.
- V—Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorisado do movimento da Caixa.

Transporte.....	80\$500
Sarah da Motta Vieira Ferreira	
Marques	2\$000
Elisa Baptista de Sousa Pedroso.	1\$500
Luiza P. de M. Cardoso	1\$000
Manoel Ferreira Cardoso	1\$000
Antonio Radich	2\$500
A. Pessanha	1\$000
Manuel da Costa Carneiro.....	2\$500
Elvira Lambertini Pinto.....	1\$000
Laura Pinto Cupertino Ribeiro...	2\$500
Luiz Fernandes.....	5\$000
José Rego.....	2\$500
Paulo Kochanski.....	3\$000
M. ^{elle} Goldsmidt.....	
M. Simonot.....	
A. J. S.	1\$000
Manoel d'Arriaga.....	1\$000
Agostinho Franco	1\$000
Regina Negrão	1\$000
Adriano Merêa	1\$000
José Relvas	5\$000
Antonio José dos Reis	2\$500
João Gomes Cardoso	1\$000
H. Taveira.. ..	2\$500
Gabriel José Ramires	2\$500
Oscar da Silva.....	1\$000
José Victorino.....	2\$500
Antonio Carrasco Bossa.....	1\$000
Francisco Bahia	5\$000
Alberto do Nascimento Lopes...	2\$500
Severo da Silva.....	\$500
Carolina Palhares... ..	1\$000
Suzanna Ferreira da Costa... ..	3\$000
Guilhermina Callado.....	1\$500
Francisco da Fonseca Benevides .	2\$500
Segue.....	145\$000

A. HARTRODT

SEDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 4^o

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS — STUTTGART

A casa CARL HARDT, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de CARL HARDT, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa CARL HARDT, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na CASA LAMBERTINI, representante de CARL HARDT, em Portugal.

BERLIM—CAROL OTTO—BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Aftinação Segura — Construcção solida

BERLIM—CAROL OTTO—BERLIM

AUGUSTO D'AQUINO

Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » O. W. Molkau

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: — **RUA DO ALECRIM, 17**

(Junto ao Caes do Sodré)

CURSOS NOCTURNOS

A matricula geral está aberta todo o anno lectivo

Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa**
para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,
Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferreir

CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48.</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º.</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S.ta Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carlota Tatti Machado , professora de canto, <i>R. S. Bernardo, 16, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Desiré Pâque , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>R. Rod.es Sampaio, 88, 2.º, E</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julietta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 51, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das. Atofanas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.</i>
Rachel Pâque , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º E.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte)	1\$800
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA